

## **O meu Natal ecológico**

### **A missão de Nicolau**

Numa aldeia, perto da Lapónia, vivia numa casa muito pequenina, mas aconchegante, um menino chamado Nicolau. Ele adorava viver nesta aldeia, que estava todo o ano cobertinha de neve. Porém, à medida que ia crescendo, cada vez havia menos neve, e isto preocupava Nicolau.

Ele não percebia por que razão a neve era cada vez menos, até que o seu pai lhe explicou que isto acontecia devido à poluição que o homem, na sua ânsia de ganhar mais e mais dinheiro, lançava para atmosfera. Esta provocava o aquecimento do planeta e o aumento do nível das águas do mar, por causa da neve e do gelo que iam derretendo. O pai disse-lhe que isto se chamava aquecimento global.

Durante vários dias Nicolau reflectiu sobre aquilo que o pai lhe tinha dito. Sentia-se na obrigação de fazer alguma coisa, pois a sua aldeia perdera o que de mais belo nela havia, o que lhe causava tremores, medo e frio.

Nicolau tinha que agir, começou a ler livros sobre o tema, a pesquisar na internet... Descobriu muitas coisas e viu a forma como o nosso planeta está doente, para além do aquecimento global, e de todo o tipo de poluição, muitas pessoas nesta quadra natalícia cortam árvores para enfeitar.

Tinha de proceder o mais rápido possível, o Natal aproximava-se e a melhor forma de chegar ao público em geral era a televisão. Assim sendo, resolveu enviar uma carta para o canal televisivo com mais audiências da região a pedir que fizessem um apelo de sensibilização a toda a população. Para além disso, sugeriu que fizessem um concurso intitulado “A árvore de Natal mais ecológica”.

O responsável pelo canal, o Sr. Gaspar, achou a ideia muito interessante e enviou-lhe logo um e-mail a marcar uma reunião. Disse-lhe que queria que ele fosse o rosto da campanha de sensibilização e que poderia levar alguns amigos para o ajudarem.

Quando viu o e-mail o Nicolau ficou radiante, pois estava com receio que não levassem a sua ideia a sério. Saiu de casa a correr e foi até à casa da sua amiga Rita. Ela era muito criativa e tinha ideias fantásticas, que mais ninguém podia ter, e com certeza iria ajudá-lo.

Tal como o Nicolau, a Rita era uma menina que se preocupava imenso com as questões ambientais e, para além disso, não havia ninguém que reciclasse e reutilizasse os materiais como ela. Grande parte da sua roupa e material escolar eram feitos com materiais reciclados, a sua casa era decorada só com estes materiais e detestava desperdiçar. Não saía um único saco de lixo da sua casa, sem estar devidamente separado conforme as normas do ecoponto. Tinha um compostor no quintal onde colocava os resíduos orgânicos, e o seu avô utilizava-os para fertilizar a horta quando necessitava. Enfim, ela e a sua família eram defensores ativos do meio ambiente e da sustentabilidade dos recursos naturais. Sem dúvida era a pessoa mais indicada para ajudar o Nicolau.

Quando chegou à casa da Rita, Nicolau contou-lhe o que se estava a passar, pediu-lhe ajuda e é claro que ela adorou a iniciativa. Ficou muito interessada e começou logo a dar ideias para a construção da “árvore de Natal mais ecológica”.

Conversaram um pouco e decidiram andar pelas ruas da aldeia a recolher todo o lixo que encontrassem espalhado: sacos, caixas, garrafas... Ao fim de dois dias de trabalho havia montes e montes de sacos cheios dessas tais coisas que os homens rejeitavam. De seguida, puseram mãos à obra. Passado algum tempo a cortar, a colar, a pôr e a repor a árvore ficou deslumbrante, estava muito bonita e engraçada.

Quando chegaram ao estúdio de televisão para a reunião, levaram a árvore, e o Sr. Gaspar ficou encantado, estava mesmo uma maravilha. Este não teve dúvidas, o Nicolau, a Rita e a sua árvore eram tudo o que necessitava para lançar um apelo que cativasse a atenção e a ação do público em geral. Os meninos aceitaram, formaram uma equipa de trabalho e definiram os critérios do concurso: como teriam de ser as árvores, quem podia concorrer, quem faria parte do júri e qual seria o prémio.

No dia seguinte, o anúncio começou a passar na televisão. Nicolau e Rita ficaram tão entusiasmados que, para além do anúncio, decidiram publicar e divulgar nas suas páginas do facebook o concurso, chegando assim a mais e mais pessoas.

O anúncio chegou a milhares de pessoas, que acharam a ideia maravilhosa. Para além da vertente ecológica, pensaram que esta iniciativa os poderia também ajudar a poupar, numa época em que só se fala de crise e de contenção de custos.

O concurso decorreu durante um mês, passou na televisão em horário nobre sendo visto pelos quatro cantos do mundo. Teve milhares de participantes com

árvores muito criativas, feitas dos mais variados materiais recicláveis, o que tornou a decisão do júri muito difícil e demorada. Por fim, o júri deliberou que a melhor árvore do concurso pertencia a um grupo de jovens portugueses.

Após o concurso ter passado na televisão, Nicolau sentiu que apenas fizera parte da sua missão, pois, infelizmente, havia ainda muito a fazer para atingir os seus objetivos. Estava verdadeiramente empenhado em alterar o comportamento das pessoas, relativamente à utilização dos recursos naturais e tratamento dos resíduos, no entanto, tinha receio que o empenho das pessoas ficasse por ali e não tivesse continuidade.

Depois de muito pensar e de conversar com a sua amiga Rita, lembrou-se de outra ideia excelente, que até então nunca lhe tinha passado pela cabeça e que à primeira vista poderia parecer um pouco estapafúrdia. Pretendia fazer uma lei que premiasse os que menos poluísem, através da redução do pagamento de impostos, e penalizasse aqueles que teimavam em não respeitar o meio ambiente e a utilização sustentável dos recursos, através do pagamento de um imposto extra.

Este não era um pensamento muito próprio para um rapazinho aldeão, e quando ele contou à mãe a ideia que teve, aquela ficou muito orgulhosa e considerou-a muito boa para um rapaz tão jovem.

A mãe de Nicolau refletiu sobre a brilhante ideia do filho e pensou que tinha o dever de o ajudar. Decidiu escrever uma carta ao ministério do ambiente a sugerir aquela ideia, pensando para com ela «se os homens poluírem vão ter de pagar a multa e então vão perder a sua ânsia de ganhar dinheiro à custa da destruição do nosso planeta».

Simultaneamente, Nicolau e Rita, deram asas à sua imaginação e começaram a fazer cartazes alusivos à sua missão. Neles estavam escritas frases como: “Diga não à poluição!”, “Poluir destrói a nossa aldeia!”, “Se polúires, pagas!” e “Se árvores quiseres ter, o ambiente terás de manter!”. E é claro que tiveram o cuidado de utilizar somente materiais reciclados e reutilizáveis na elaboração dos cartazes, caso contrário estariam a contribuir ainda mais para a poluição do meio onde viviam. Queriam ter a certeza que as pessoas da sua aldeia tinham percebido a mensagem e compreendessem a importância do contributo individual para terem um mundo mais sustentável.

Assim sendo, decidiram manifestarem-se, pelas ruas da aldeia, para passar a sua mensagem. Precisavam de mais aliados para a sua luta e por isso chamaram os seus amigos da escola, o João e o Rodolfo, para os ajudarem a espalhar os cartazes. Rodolfo, o mais divertido e teatral, ia fazendo palhaçadas e lendo em voz alta as frases, despertando a atenção e o interesse dos habitantes. Estes ficaram sensibilizados e acharam a ideia, do Nicolau e dos seus amigos, muito original, apelativa e engraçada.

Na manhã seguinte, os aldeãos decidiram seguir o exemplo dos pequenos defensores do meio ambiente e começaram a criar a sua própria árvore ecológica. Posteriormente, fizeram questão de as expor à porta das suas casas, de modo a que fossem vistas por todos que ali passassem. Para além disso, também ficaram mais atentos às atitudes menos adequadas e prejudiciais para o meio ambiente.

E assim, apenas num curto espaço de tempo, esta pequena aldeia da Lapónia transformou-se num símbolo de ecologia e preservação dos espaços naturais, vindo a ser premiada com o título de Aldeia Verde, o que era um grande orgulho para os seus habitantes.

Graças às ideias fabulosas de Nicolau, e à ajuda dos amigos, aquela aldeia e toda a Lapónia, transformaram-se num mundo mágico, capaz de realizar desejos como o de Nicolau, que até pareciam impossíveis à primeira vista.

Mas como nesta quadra mágica todos os sonhos se realizam, Nicolau teve o presente que desejava. Na véspera de Natal, à meia-noite em ponto, veio à janela e chorou de alegria ao ver que o seu sonho se tinha concretizado, estava a nevar...

**Centro Social de Curvos**

***ATL 2,3 ciclos***